

Esquenta a briga pela Linx: pareceres apontam concentração excessiva se Totvs for a compradora

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)



Linx | Divulgação

Um novo round da disputa entre a Stone e a Totvs na compra da Linx botou no ringue pareceres de quatro economistas.

Encomendados pela Stone, quatro pareceres apontam que a oferta da Totvs pela Linx não seria aprovada pelo Cade. Um grupo, com especialistas em antitruste da EPGE/FGV, da FEA/USP e da PUC-Rio, avaliou a operação e concluiu que o risco de concentração de uma eventual combinação Totvs-Linx é alto e que, se a operação não for rejeitada, teria restrições tão rigorosas que comprometeriam as sinergias que justificam o negócio.

Os pareceres atestando isso são assinados por Leonardo Rezende (PhD em Economia por Stanford, Professor da PUC-Rio e especialista em Organização Industrial e Antitruste) ; Afonso Arinos (PhD em Economia pela Universidade de Chicago, Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV e ex-Conselheiro do Cade) ; e Claudio Lucinda (Doutor em Economia pela FGV, Professor de Economia e Livre-Docente da USP, especialista em Organização Industrial e Antitruste).

Segundo parecer de Leonardo Rezende, “como se trata de um aumento de poder de mercado muito significativo na atividade principal da Linx, parece improvável que existam remédios que simultaneamente

preservem competição nesse mercado e viabilizem a operação.”

Claudio Lucinda, da FEA/USP, vai na mesma direção:

“Em resumo, esta operação, se ocorrer, será objeto de análise detalhada dos órgãos de defesa da concorrência, algo demorado e trabalhoso. E, além disso, depois da análise, o risco concorrencial é de tal magnitude que a operação ou será rejeitada ou aprovada com severas condicionalidades”.